

Boletim Conjuntural Março | 2022


Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio


SEBRAE

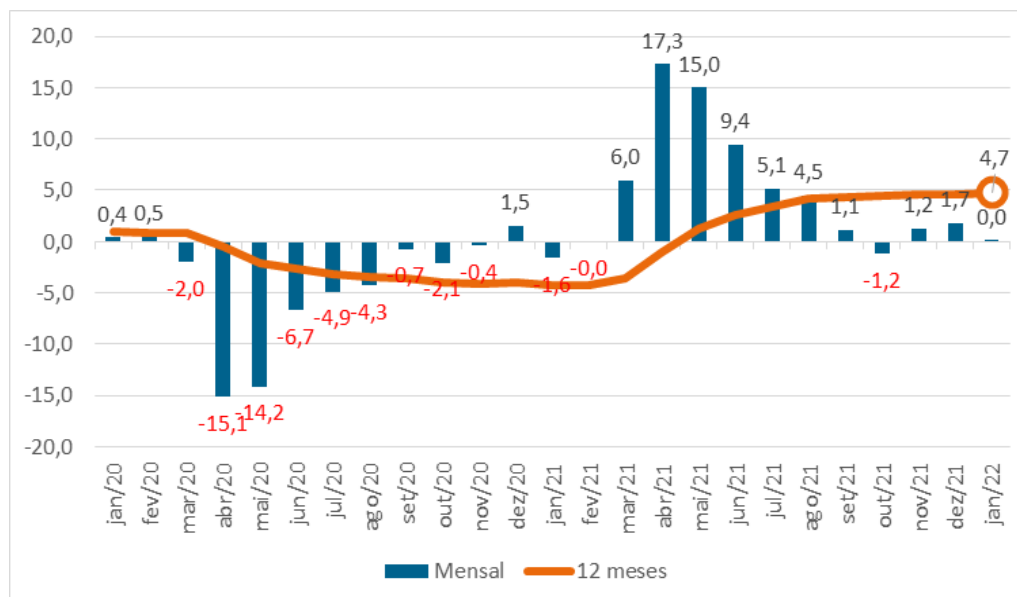
1. CONJUNTURA NACIONAL

1.1 Modesta recuperação em tempos de inflação alta

Neste último mês de março, o Banco Central divulgou o resultado da atividade econômica do mês de janeiro de 2022. Através desta divulgação observa-se um crescimento volátil e trajetória dominante de desaceleração. Em 12 meses, observamos um crescimento nacional de 4,7%. Devido aos últimos resultados deste índice, em conjunto com as expectativas do empresariado, as projeções de crescimento para o ano de 2022 são de modesto desempenho da economia brasileira.

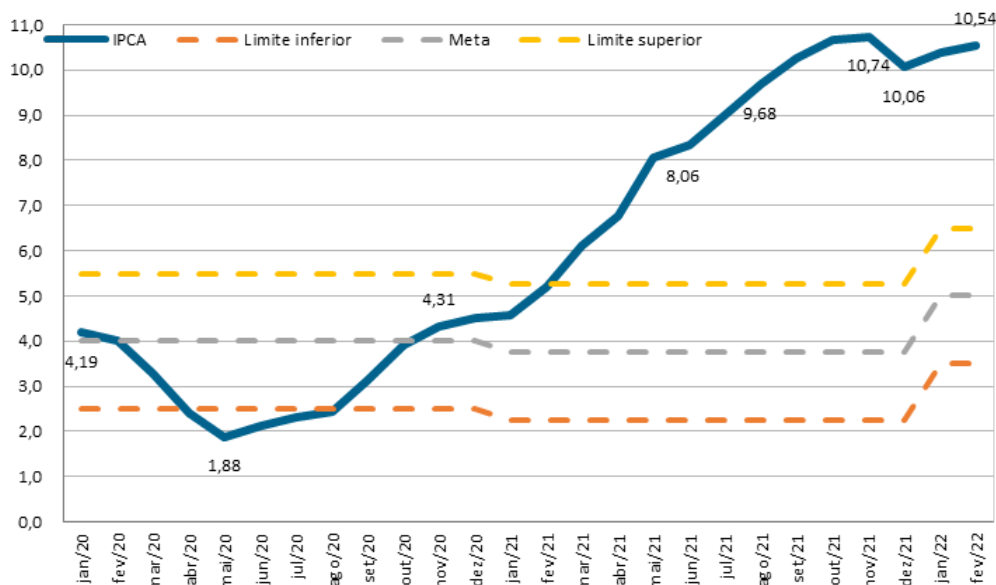
Brasil: trajetória da atividade econômica - índice de Atividade Econômica do Banco Central

janeiro/2020 a Janeiro/2022| Bare: Mesmo período do ano anterior.



Em relação ao índice de inflação (IPCA), divulgado pelo IBGE, voltou a crescer, após uma tendência de queda no mês anterior. O aumento dos preços de petróleo e derivados, e de commodities pressiona a inflação mundial e impacta no Brasil. Nesse contexto, a Guerra da Ucrânia reforça tendência de alta dos preços no Brasil, que já se situam acima do teto do regime de metas para 2022. Para o índice Mensal (março) o IPCA-15 apresentou um crescimento de 0,95% na inflação (o maior valor dos últimos 7 meses), sinalizando continuidade do movimento de alta.

Brasil: taxa (%) de variação do IPCA acumulado em 12 meses - janeiro/2020 a fevereiro 2022 (base: 12 meses anteriores)

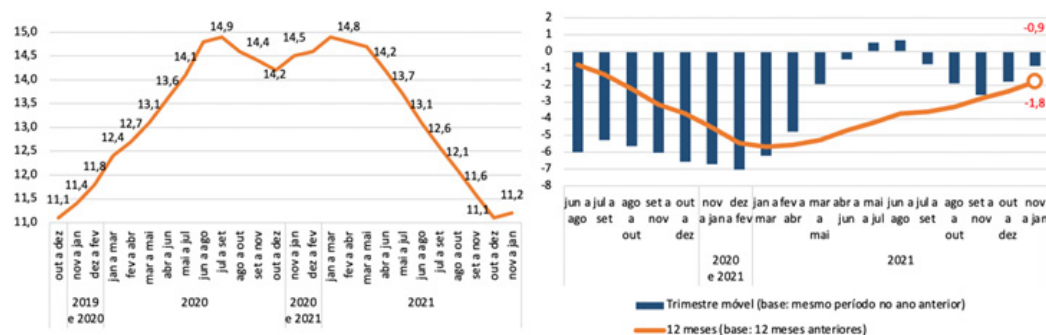


Fonte: SNIPC/IBGE. Elaboração Ceplan.

1.2 Taxa de Desocupação em queda. Mas contingente de desempregados ainda é alto

O trimestre móvel terminado em janeiro de 2022, da PNAD Contínua, demonstrou uma certa oposição ao movimento de queda na taxa de desocupação que, desde abril estava em declínio constante. O resultado de 11,2%, na desocupação nacional, demonstra que, mesmo com um leve aumento, o retorno às atividades econômicas vêm intensificando a abertura de novos postos de trabalhos. Assim como o retorno a maior normalidade da desocupação brasileira, a massa salarial, mesmo demonstrando alta volatilidade no índice mensal, como mostra o índice acumulado em 12 meses, vem demonstrando uma tendência de retomada no mercado de trabalho, mesmo que lenta.

Quadro 01 - Brasil: taxa (%) de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade - dezembro/2019 a janeiro/2022 (trimestre móvel encerrado no mês de referência) (esquerda) e variação (%) da massa de rendimentos real de todos os trabalhos das pessoas de 14 anos ou mais, ocupadas e com rendimento de trabalho - agosto/2020 a janeiro/2022 (direita)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan.

Para os empregos formais, o mês de janeiro de 2022 apresenta um pequeno saldo positivo. Dentre 17 segmentos econômicos observados, apenas o comércio tem variação negativa, se comparado o estoque do mês anterior (dezembro de 2021). Merecem destaque positivo as atividades de Construção Civil e a Agropecuária.

Tabela O1 – Brasil: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Mil pessoas).

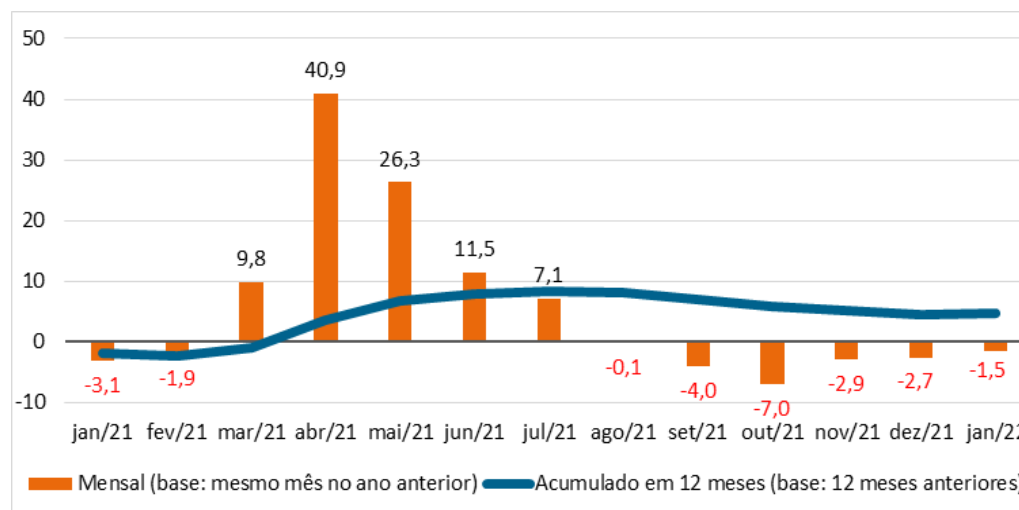
CNAE 2.0 Seção	Saldo Jan/2022	Estoque		
		Dez/2021	Jan/2022	Varição (%)
Agropecuária	25,0	1.681	1.706	1,5%
Indústrias extrativas	0,5	237	237	0,2%
Indústria de transformação	48,8	7.214	7.263	0,7%
Serviços de utilidade pública	2,1	477	479	0,4%
Construção	36,8	2.308	2.345	1,6%
Comércio	-60,1	9.586	9.526	-0,6%
Transporte, armazenagem e correio	5,8	2.423	2.429	0,2%
Informação e Comunicação	7,4	1.058	1.065	0,7%
Alojamento e alimentação	2,0	1.756	1.758	0,1%
Saúde humana e serviços sociais	17,2	2.634	2.651	0,7%
Educação	11,2	1.750	1.762	0,6%
Artes, cultura, esporte e recreação	2,8	239	242	1,2%
Ativ. administrativas e serviços complementares	34,2	5.120	5.154	0,7%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	12,9	1.323	1.336	1,0%
Atividades financeiras, de seguros e relacionados	3,3	883	886	0,4%
Atividades Imobiliárias	1,1	170	172	0,6%
Administração pública, defesa e seguridade social	1,2	797	798	0,2%
Outros serviços	3,0	1.023	1.026	0,3%
Não Informado	0,0	0	0	0,0%
Total	155,2	40.678	40.834	0,4%

Fonte: Novo Caged-SEPRT/ME.

1.3 Queda do Varejo Ampliado Desacelera.

No comércio, mesmo com a queda do Varejo ampliado, o resultado se mantém positivo no índice acumulado em 12 meses. É perceptível que mesmo com as variações mensais dando negativas, ou seja, os resultados de 2021 terem sido melhor – sobretudo no primeiro semestre-, o início deste ano de 2022 mostra redução no ritmo de queda dos meses anteriores (- 1,5% contra – 7,0% em out/21).

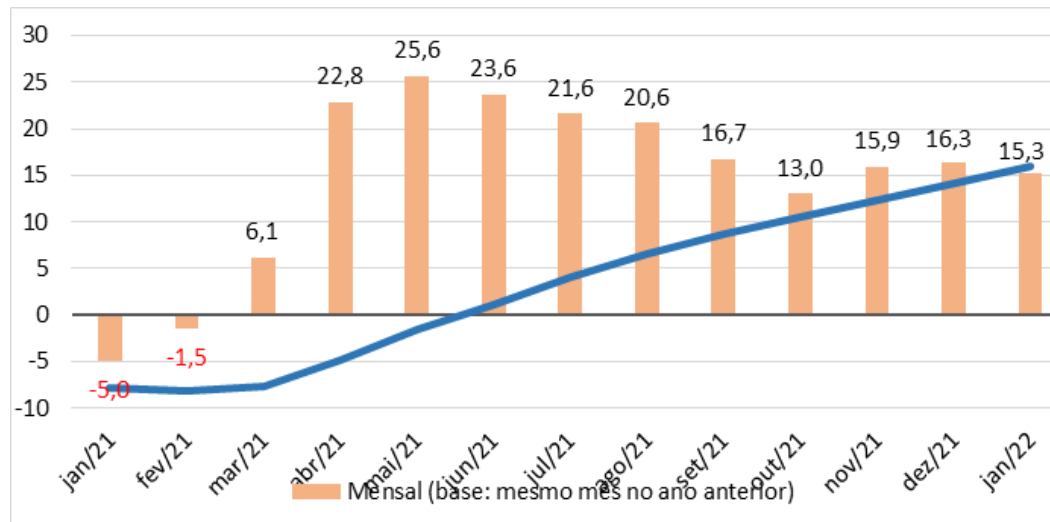
BRA/SIL: Variações (%) acumulada e mensal das vendas do Varejo ampliado – janeiro/2021 a janeiro/2022



Fonte: PMC/IBGE e PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Já nos Serviços, é possível perceber a guinada desde março de 2021, demonstrando a retomada do ritmo de crescimento, principalmente com o avanço da vacinação.

**BRAZIL: Variação (%) do volume de serviços mensal e acumulado em 12 meses.
Janeiro/2021 a Janeiro/2022 | Base: mesmo período do ano anterior**

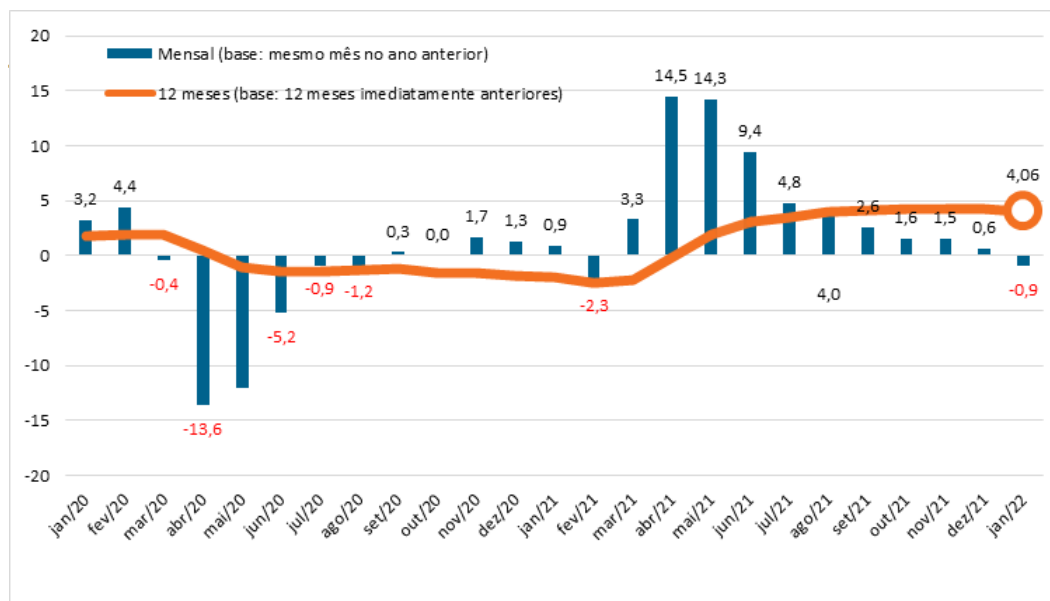


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E SERVIÇOS

2.1 Atividade econômica pernambucana inicia o ano com queda.

Para Pernambuco, o cenário nos últimos meses, após a recuperação da queda forte registrada no ano de 2020, é de modesta desaceleração a partir do mês de dezembro do ano passado. A nível estadual, o resultado é próximo ao nível Brasil (4,06% para PE e 4,7% para BR), ou seja, este resultado não é apenas para nosso estado, mas a desaceleração do ritmo de recuperação é experimentada em nível nacional.

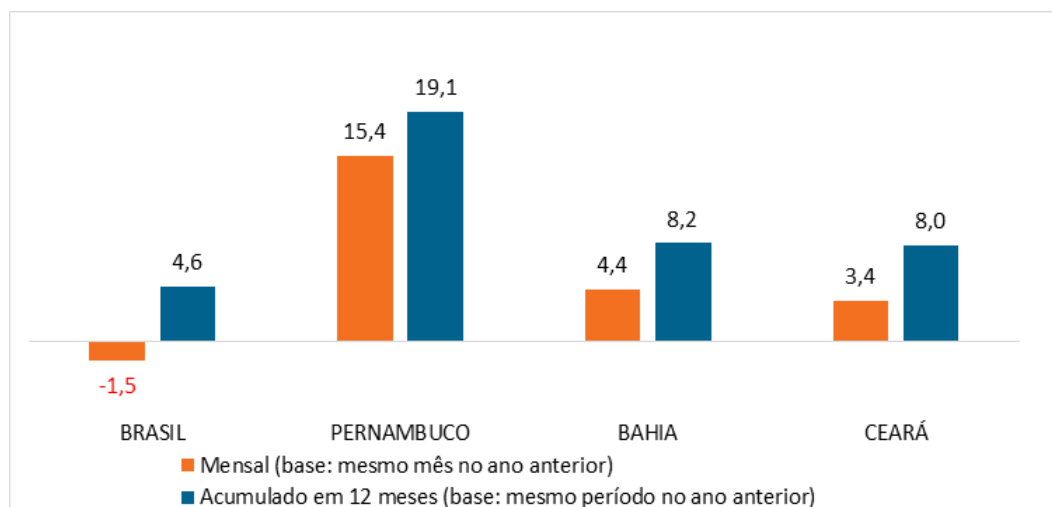


Fonte: BACEN. Elaboração Ceplan

2.2 Varejo estatual com melhor desempenho que nacional

Em termos de varejo ampliado, Pernambuco é um destaque. Em comparação com os concorrentes regionais e com o Brasil, nosso estado apresenta resultados excelentes, demonstrando uma recuperação melhor do que os demais.

PERNAMBUCO: variação (%) do volume de vendas do Varejo ampliado – jan/21 a jan/22
Base: Mesmo período do ano anterior.

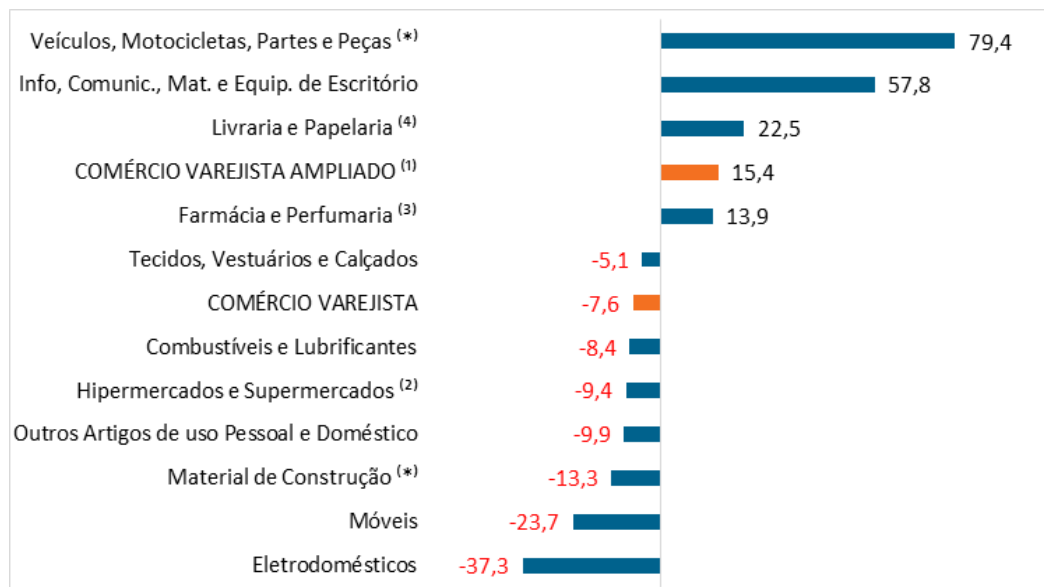


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nota: (*) Além dos segmentos do varejo restrito, inclui as vendas de 'automóveis, motocicletas, partes e peças' e de 'materiais de construção'

Apesar do resultado agregado ter experimentado desempenhado muito bom, a maioria dos segmentos do comércio varejista se encontram em queda, principalmente os segmentos de móveis e o de eletrodomésticos, com queda de 37,3% e 23,7% respectivamente. Movimento este antagônico ao ocorrido durante o ano de 2020, em que as compras para artigos domésticos cresceram abruptamente devido ao tempo maior que as pessoas permaneciam em suas casas e o impacto na renda dado pelo Auxílio Emergencial. Em Pernambuco, apenas três segmentos do varejo não vêm recuperando dinamismo. Dentre os segmentos que apresentaram crescimento, o destaque do mês é para Veículos, Motocicletas, Partes e Peças, com um crescimento de 79,4% se comparado com o mês de janeiro de 2021. Podemos afirmar que este resultado teve peso para que o índice mensal e acumulado do varejo ampliado tivesse o destaque que teve.

Pernambuco: variação (%) mensal do volume de vendas, por segmento do Varejo, Janeiro/2022 (base: janeiro/2021)



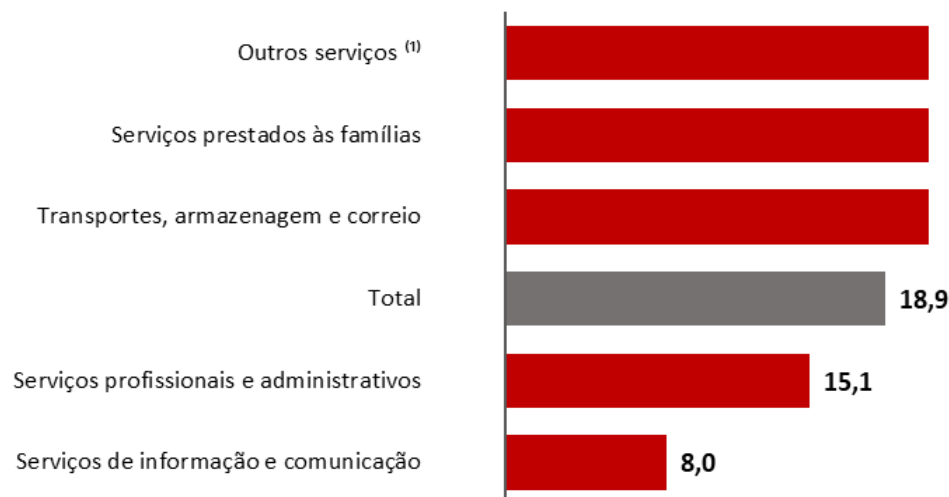
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi. Nota: (1) Além dos segmentos componentes do varejo, inclui materiais de construção e segmento automotivo. (2) Hiper e supermercados, alimentos e bebidas. (3) farmácias, artigos médicos, perfumarias, cosméticos. (4) livrarias, papelarias, jornais e revistas.

2.3 Serviços em Pernambuco também têm destaque

Para os serviços, Pernambuco, assim como no comércio, apresentou um crescimento maior do que o do Brasil (18,9% no Mensal contra 15,3% e 17,7% no Acumulado em 12 meses contra 16%). Contudo, se comparado com os concorrentes regionais, Pernambuco ficou atrás tanto da Bahia quanto do Ceará.

Para os diferentes segmentos dos serviços, novamente o destaque vai para os serviços prestados às famílias e Transportes, armazenagem e correio. Mesmo assim, todas as atividades ligadas aos serviços apresentaram resultado positivo no comparativo anual.

Pernambuco: variação (%) mensal das atividades de Serviços – Janeiro/2022
Base: Mesmo Período do ano anterior



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nota: (*) Trata-se de recorte especial de atividades relacionadas, realizado pelo IBGE, para acompanhar o desempenho do segmento.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1 BRASIL

Inflação se eleva devido ao conflito na Ucrânia, reforçando pressões sobre preços de energia e commodities herdadas da pandemia. Expectativas inflacionárias sobem no Brasil, já se situando acima do teto (6,6% contra 5%). Conflito na Ucrânia afeta preços, fluxos de comércio, aceleram transição energética no mundo para torna-lo menos dependentes de fontes fósseis e colocam debate sobre as “cadeias globais de valor” (freio no movimento de globalização).

No Brasil, medidas tributárias aumentam renúncia fiscal e agravam situação das contas públicas em todos os níveis de governo. Em ano eleitoral, tensões e conflitos avançam, criando instabilidades e incertezas. Dólar se desvaloriza perante o real, mas situação pode ser transitória devido às incertezas internas e externas.

Mercado de trabalho ainda com altos níveis de desocupação e informalidade. Rendimento médio em queda e estrangulamentos causados por assimetrias entre oferta e demanda por profissionais qualificados se acentuam com o avanço das tecnologias de base digital.

Comércio varejista com desempenho pífio e serviços com boa recuperação recente. Perspectiva de crescimento da economia se situa, segundo o mercado, em torno de 0,5% para 2022.

3.2 PERNAMBUCO

A vacinação avança. Pernambuco alcança 82,68% da população com a primeira dose aplicada e 70,83% totalmente imunizada. BA com 75,95% e CE com 84,16%. Recife tem 86,68% da população total vacinada com ao menos 1 dose (acima da média nacional e estadual), e 73,32% com esquema vacinal completo. Além disso, 32,87% estão com dose de reforço. Governo Estadual avança na flexibilização das medidas restritivas. Recuperação do comércio mais problemática que a dos serviços, nos meses recentes. Iniciativas do Congresso e do Governo Federal (relacionadas a preço de combustíveis e IPI) impactam negativamente na receita pública estadual e municipal. Investimentos públicos e os privados avançam e Pernambuco deverá atrair empreendimentos para a produção de hidrogênio verde, aumentando o protagonismo de SUAPE.

Ambiente político impregnado de tensões às vésperas do início do período eleitoral

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO ECONÔMICO-BANCO CENTRAL DO BRASIL (DEPEC-BCB). Índice de Atividade Econômica. Janeiro/2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal do Comércio. Janeiro/2022.

Pesquisa Mensal dos Serviços. Janeiro/2022.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Janeiro/2022.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Janeiro/2022.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Leonardo Ferraz | Estagiário

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE